

Conhecer de si em Cartas Biográficas

Know Yourself in Biographical Letters

Proposta metodológica Methodological Proposal



**Edson Castelo Branco Feitosa Júnior
Amarildo Menezes Gonzaga**

Conhecer de si em Cartas Biográficas

Know Yourself in Biographical Letters

Proposta metodológica

Methodological Proposal

CRÉDITOS

Autoria

Amarildo Menezes Gonzaga

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2786554010520173>

Edson Castelo Branco Feitosa Júnior

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3790147803815015>

Orientação

Amarildo Menezes Gonzaga

Diagramação e finalização

Luís Gabriel Leite Teixeira

Revisão

Edson Castelo Branco Feitosa Júnior

F297c Feitosa Júnior, Edson Castelo Branco.

Conhecer de si em cartas biográficas: proposta metodológica. / Edson Castelo Branco Feitosa Júnior, Amarildo Menezes Gonzaga. – Manaus, 2019.
25 p. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Saberes docentes: fundamentos da prática no ensino técnico. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. *Campus* Manaus Centro, 2019.

1. Ensino tecnológico. 2. Processo formativo. 3. Proposta metodológica. 4. Autobiografia. 5. Narrativas. I. Gonzaga, Amarildo Menezes. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 371.33

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/59

A reprodução deste material, na íntegra ou em parte, através de quaisquer meios (digital, fotocópia, web, e outros), é expressamente proibida sem permissão dos autores.

Manaus
2019

Conhecer de si em Cartas Biográficas

Know Yourself in Biographical Letters

Proposta metodológica Methodological Proposal



**Edson Castelo Branco Feitosa Júnior
Amarildo Menezes Gonzaga**

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Este produto é originado a partir da dissertação intitulada “CARTAS BIOGRÁFICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Nível de ensino a que se destina o produto Ensino Superior

Área de conhecimento Ensino

Público-alvo Professores em formação inicial e continuada

Categoria deste produto Formação inicial e continuada de professores

Finalidade Colaborar com a formação inicial e continuada de professores

Registro de produto Biblioteca Paulo Sarmento, IFAM, Campus Manaus Centro.

Instituição Financiadora Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

Disponibilidade Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação Impressa / digital (disponível em www.Mpet.Ifam.Edu.Br)

Idioma Português

Manaus-AM
Brasil, 2019.

Escrever tem sido um hábito corriqueiro no meio acadêmico, no entanto ainda vemos a falta de uma escrita que permita conhecer mais de si. Podemos até conhecermos tudo, mas tudo não seria possível se não conhecermos a si mesmos. Estamos em constante processo de aprendizado e sabermos de nós mesmos nunca será suficiente, portanto nunca saberemos tudo. Mas tudo o que nos passa deixa marcas e modifica-nos como pessoa e como profissional. Por este motivo a escrita de cartas, como subsídio para o autoconhecimento, faz-se necessária para nos direcionarmos e nos posicionarmos quanto àquilo que são as nossas ações e atitudes frente aos problemas da vida, faz-nos compreender o porque fazemos e porque somos. Dessa forma, a escrita de cartas foi pensada e mesmo que se pense que as cartas estão distantes do nosso cotidiano, elas estão mais presentes em nossas vidas o quanto se queira. São nas cartas que nos expressamos nos experienciamos, nos conhecemos. Não há uma carta no mundo que não seja vulnerável a sentimentos e que não esteja imune a confidências, segredos, mistérios. Pode não parecer, mas ainda continuamos nos comunicando escrevendo cartas, através de nossos e-mails, nossas mensagens de WhatsApp, Twitter e outros, mesmo que não sejam à moda antiga, mas não perdem a essência de comunicar a si e aos outros. Enfim, continuamos escrevendo cartas, mesmo se não nos dermos conta, continuamos assumindo a condição de remetente, e os demais de destinatário, ou vice-versa. Tudo porque existe a mensagem. Aquela que não deixa que matemossos sentimentos e pensamentos.

PROLOGUE

Writing has been a common habit in academia, however we still see the lack of a writing that allows us to know more about each other. We may even know everything, but everything would not be possible if we did not know ourselves. We are constantly learning and knowing ourselves will never be enough, so we will never know everything. But everything that passes us leaves marks and modifies us as a person and as a professional. For this reason, the writing of letters as a subsidy for self-knowledge is necessary in order to direct ourselves and position ourselves as to what our actions and attitudes are toward the problems of life, it makes us understand why we do and why we are. In this way, letter writing was thought and even if one thinks that letters are far from our daily life, they are more present in our lives as much as one wants. It is in the letters that we express ourselves in the experiences, we know ourselves. There is no letter in the world that is not vulnerable to feelings and is not immune to secrets, secrets, mysteries. It may not seem like it, but we still keep on communicating by writing letters, through our emails, our WhatsApp, Twitter, and other messages, even if they are not the old fashioned way, but they do not lose the essence of communicating to you and others. Anyway, we continue to write letters, even if we do not realize it, we continue to assume the status of sender, and the others as recipient, or vice versa. All because the message exists. The one that does not let us kill our feelings and thoughts.

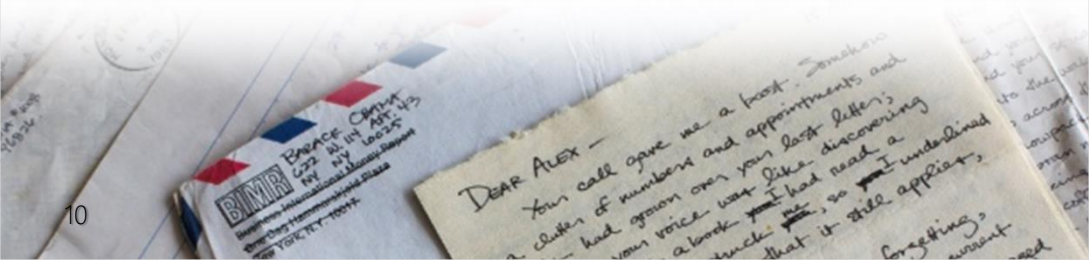
APRESENTAÇÃO	10
A PROPOSTA METODOLÓGICA	11
AS ORIGENS DA PROPOSTA	12
CONHECER DE SI EM CARTAS BIOGRÁFICAS: ESTRUTURA	16
UM PLANEJAMENTO PARA A PROPOSTA	18
MOMENTO 1	20
MOMENTO 2	22
MOMENTO 3	24
MOMENTO 4	26
OS AUTORES	28

APRESENTAÇÃO

Este produto é fruto de um estudo que tem por objetivo motivar professores em formação a conhecerem mais de si por meio de cartas autobiográficas. Pensamos nesse produto como a possibilidade de refletirmos sobre o contar-se de si, para o outro, um exercício de atrevimento e dedicação pouco explorado e pouco valorizado nos ambientes de formação. Julgamos relevante por permitir que os professores busquem autenticidade ao olharem para dentro de si mesmos, a fim de saberem quem são e socializarem com afins e outros, no intuito de conhecerem ainda mais sobre quem são, a partir do que dizem de que são.

As cartas são o pretexto para contarem de si, seja para si mesmos, seja para os outros, como um mecanismo capaz de gerar empoderamento e a capacidade de ampliar as suas zonas de conforto, para que assim possam sentirem-se autônomos e enxergarem-se como verdadeiros autores e protagonistas de suas próprias histórias. Nesse sentido, propomos como alternativa metodológica a proposta Conhecer de Si em Cartas Biográficas que foi vivenciada e avaliada por licenciandos durante seu processo de formação inicial.

O principal objetivo da proposta Conhecer de Si em Cartas Biográficas é contribuir com subsídios teórico-metodológicos referentes à auto formação, tomando como referência a autobiografia, através do uso de cartas, a fim de que professores exercitem o sentimento de pertencimento quanto ao ser professor, considerando as dimensões paradigmáticas básicas em um processo formativo, ou seja: dimensão ontológica, epistemológica e metodológica. Essa proposta é estruturada para a carga horária de 40 horas e seu público-alvo abrange professores em efetivo exercício na docência.



Conhecer de Si em Cartas Biográficas trata-se de uma proposta alternativa para processos formativos de professores em uma perspectiva contínua. Tem como princípio a eficácia das vivências decorrentes de troca de mensagens entre os participantes de um processo formativo quando a relação remetente-destinatário é percebida e valorizada através de cartas autobiográficas, cujo o conteúdo evidenciam as experiências que foram adquiridas durante as vivências.

O ponto central da proposta incide em um Eixo Temático, que ganha legitimidade através de uma Questão Central, a qual é delineada por problematizações, que estão relacionadas a cada um dos momentos ou sentidos diferenciados a ser dados aos desdobramentos no processo de desconstrução e reconstrução das cartas, conforme a dinâmica caracterizadora do processo. Para tanto, conhecimentos específicos são eleitos para fundamentar as respostas para as problematizações, que também terão contribuição de técnicas e estratégias de aplicação. Ressaltando-se que todo o processo não foge de um padrão avaliativo contínuo. Dessa forma pensamos na divisão dessa proposta metodológica em quatro momentos, que correspondem às diferentes perspectivas do autoconhecimento:

Primeiro Momento:

Elaboração de cartas conotativas, onde os professores, na condição de remetentes, expõem suas opiniões a respeito de uma determinada questão.

Segundo Momento:

Elaboração de cartas denotativas, em que os professores assumem a condição de autores-destinatários.

Terceiro Momento:

Elaboração de texto mediador decorrente do comparativo entre as cartas denotativas dos autores destinatários com produções de outros autores remetentes.

Quarto Momento:

Elaboração de cartas de intenções, propondo possibilidades dialógicas com futuros destinatários.



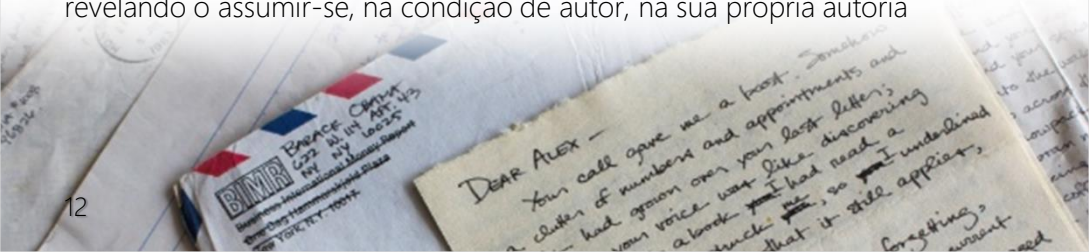
AS ORIGENS DA PROPOSTA

Partimos do princípio de que essa proposta formativa tem seu cunho paradigmático, e ao falarmos de paradigma, nos remetemos a Esteban (2010), que introduz este conceito no campo da pesquisa educacional que abarca duas tendências de pesquisa: quantitativa e qualitativa. Sugere ser um termo multifacetado de vaga definição. No exercício da escrita da carta de cunho conotativo, os participantes na condição de remetentes evidenciarão os seus paradigmas que contemplarão os seus pontos de vista ou modos de ver, analisar e interpretar, ao exporem suas necessidades e expectativas a respeito da condição de professores pesquisadores em formação. A respeito do aspecto científico do paradigma, “um paradigma representa uma determinada maneira de conceber e interpretar a realidade” além de que o paradigma “constitui uma visão do mundo compartilhada por um grupo de pessoas e, portanto, tem um caráter socializador” (ESTEBAN, 2010, p.28).

Para sustentar o sentido dessa proposta formativa, consideramos partir da ideia de que o espaço da sala de aula é o lugar para descobertas e um lugar fértil para criar, inovar e se reinventar como professor. Sendo assim, contribui para que se busque alternativas para encarar a perspectiva da racionalidade técnica, ainda muito presente naquele lugar, admitindo outras possibilidades investigativas para estreitar os limites da realidade que se pretende conhecer e que não é estática, mas sim dinâmica.

Ao se pensar em uma proposta formativa para professores a partir de cartas autobiográficas, buscamos uma perspectiva da “Pesquisa em Sala de Aula” por meio de cartas. Não deixa de ser um processo formativo porque o professor passará a utilizá-la no seu contexto de trabalho, contemplando a sua realidade, que é única, ao vivenciar o ato de ensinar.

Além disso, quanto à singularidade, nessa proposta formativa, está a sua capacidade de estimular para a valorização e legitimação da autonomia daquele que escreve, ampliando a sua zona de conforto, visto que não agirá passivamente às teorias pré-estabelecidas, das quais muitas vezes tornamo-nos reféns. Pelo contrário, essa natureza de proposta formativa tende a evidenciar o protagonismo daquele que escreve e revelando o assumir-se, na condição de autor, na sua própria autoria



Além disso, contribui para que um dos desdobramentos do exercício da autoria é a escrita que é efetivada através dos registros que possibilitarão o conhecer-se como professor em seus próprios textos a partir do reconhecimento do seu estilo enquanto quem escreve. Dentre outras possibilidades, a escrita tem o potencial formativo, visto que as implicações da autoria revelam um redirecionamento para as questões do ser professor que reflete a respeito de si próprio.

Outro detalhe interessante é que além do desvelamento do autor que existe dentro de cada professor, essa proposta formativa contribui também para que aquele se reconheça como um contador de histórias, que assume a condição de remetente e que se preocupa com o outro, para quem escreve, como destinatário, em uma condição singular.

Quando o professor escreve, percebe o outro, o seu destinatário, atribuindo uma atenção diferenciada, pois escreve para ele mesmo, como pretexto para atingir ao outro.

Nessa proposta formativa, as cartas são o mecanismo para atingir o outro. Quem escreve, conta de si através de seus registros. Quando conto a respeito de mim, não me prendo a uma bula, tratado metodológico pré-definido, os procedimentos fluem, e o que registra vai se tornando um oportunista, num bom sentido. Aquele que registra não se atém à adjetivações do conhecimento que produz numa perspectiva científica. Escrever é um exercício desafiador, pois lhe damos com o estranhamento a desconfiança e a condição de errância contínuos e constantes para quem escreve de si. A escrita de si faz com que o eu se descubra e busque possibilidades de avanços. Quando avançamos, damos oportunidades para que o outro se encoraje e avance. Ambos, o que escreve e o que recebe a carta, se empoderam. Em suma, no registro de si, aquele que conta exercita não somente o ato de pesquisar, mas a atitude de investigar.

Quanto à base teórica da proposta, pode ser sustentada pelo fato de a sala de aula ser o espaço onde o professor busca problematizar tudo aquilo que demanda reflexão e ressignificação, minimizando as dificuldades que o impedem de ser autônomo naquilo que se pretende com suas aulas e resgatando a sua autoformação, visto que podemos estruturar a formação, de acordo com as pesquisas acerca da pesquisa educacional.

Para isso nos valem de Esteban (2010), que afirma ser tantas as verdades preestabelecidas, que qualquer mudança pode acarretar muita resistência, desconfortos, questionamentos favoráveis e desfavoráveis à inserção da proposta no currículo da disciplina. Para a autora, o significado das coisas não emerge como uma descoberta, mas sim como uma construção. É a partir das cartas que faremos essa construção do conhecimento numa relação mútua de troca de experiências.

Considerando que a pesquisa em sala de aula compreende a investigação de uma problemática, neste caso, com as cartas autobiográficas, começamos a investigação a partir de nós mesmos. Quanto a isso, nos deparamos com fatos antes nem percebidos e que vem à tona num processo reflexivo e passa por um processo de ressignificação para só assim concebermos como conhecimento.

Nesse sentido, o conhecimento de algo [...] é contingente a práticas humanas, constrói-se a partir de interação entre os seres humanos e o mundo, e se desenvolve e é transmitido [grifo da autora] em contextos essencialmente sociais. O conhecimento se constrói por seres humanos quando interagem com o mundo que interpretam (SANDIN ESTEBAN, 2010, p. 51).

Quanto ao fazer ciência, essa é a forma que defendemos, visto que quando produzimos conhecimento, explicitamos uma teoria do conhecimento e uma filosofia sem nos preocuparmos em fazer juízo de algo, generalizar e estabelecer verdades, uma vez que, [...] há que se pensar em outras formas de estabelecimento de critérios de validade da ciência: não mais a experimentação empírica nem apenas o raciocínio lógico; é preciso caminhar para formas mais coerentes, ampliadas, adequadas à epistemologia da ciência contemporânea (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 50).



[No entanto] o caráter de validade precisa estar presente, oferecendo suporte de certeza máxima [grifo dos autores] do conhecimento de acordo com as condições dadas e garantindo sua universalidade subjetiva (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 50).

Nessa proposta formativa, que tem seu cunho investigativo, acreditamos que o que emerge, para nós, pesquisadores, são fenômenos, os quais devemos ser capazes de perceber, por meio de nossos sentidos, no momento em que acontece, aguçando as nossas percepções. Portanto a ciência a qual nos submetemos é a ciência dos sentidos. Não diferente das investigações de perspectiva positivista a qual se utiliza formas de relacionar o sujeito e o objeto para fins de enunciar uma visão de mundo.

Esta iniciativa formativa é um “adubo” em terreno fértil, de potencial revelador, à medida que os participantes passam a se enxergarem parte desse processo. Faz perceber que o conhecimento se constrói em conjunto, na troca de experiências com os diversos paradigmas estabelecidos por cada um. Traz a possibilidade de contestar um conhecimento que se pensava ser finalizado. Permite conhecer e reconhecer-se em meio a um mundo complexo e plural.

Isto posto, podemos considerar que vivenciamos um processo de construção e desconstrução, até chegarmos à proposta formativa a seguir, estruturada por um conjunto de procedimentos, a ser utilizada em sala de aula, podendo ser adequada a qualquer disciplina, visto que a sua estrutura, por ser flexível, abre essa possibilidade.



CONHECER DE SI EM CARTAS BIOGRÁFICAS: ESTRUTURA

A proposta se inicia com uma **Questão Central** que se apresenta como o que inquieta aquele(s) que estão envolvidos no processo investigativo, mesmo se forem consideradas as particularidades do que advém do imaginário de todos, tende a ganhar uma unidade, conforme a circunstância do que é vivenciado. Sendo assim, tratando-se de um momento formativo, o fenômeno a ser problematizado e que tende a gerar dialogicidade entre os diferentes, que se predispõem a buscar uma unidade no processo de construção do conhecimento os que se apresentam como diferentes, acaba levando a um processo de sistematização que, por sua vez, ganha características possíveis de ser percebidas e alcançadas por todos os envolvidos, dada a sua amplitude e centralidade.

Nesse sentido surge a ideia de uma questão central, ou seja, uma problematização cuja a problemática possa advir de um processo coletivo, no qual todos possam assumir o protagonismo, nos diferentes estágios e avanços durante a construção. A sugestão é de que seja planejada, pelos organizadores, uma estratégia que possa facilitar a elaboração da Questão Central.

Os **Momentos** correspondem às diferentes etapas de execução da proposta metodológica. Dada a sua especificidade, cada um dos momentos tende a encerrar-se em seu propósito, sendo um todo, mesmo não deixando de ser uma das partes de um todo maior. Quatro momentos dão evidência à estratégia:

Primeiro Momento:

Elaboração de cartas conotativas, onde os professores, na condição de remetentes, expõem suas opiniões a respeito de uma determinada questão.

Segundo Momento:

Elaboração de cartas denotativas, em que os professores assumem a condição de autores-destinatários.

Terceiro Momento:

Elaboração de texto mediador decorrente do comparativo entre as cartas denotativas dos autores destinatários com produções de outros autores remetentes.

Quarto Momento:

Elaboração de cartas de intenções, propondo possibilidades dialógicas com futuros destinatários.

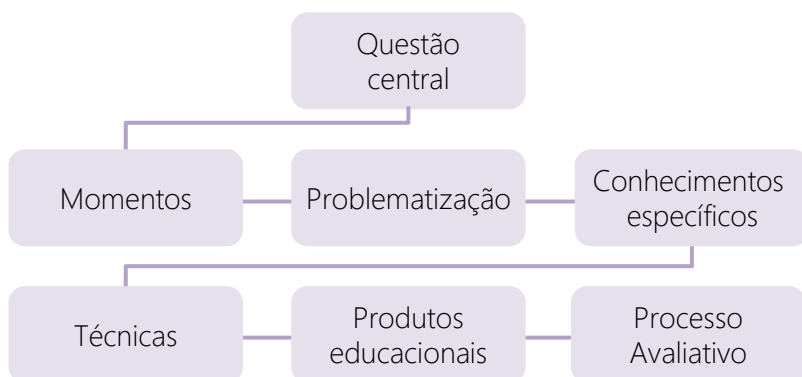
A **Problematização** dos momentos servirá de pretexto para a legitimação do propósito de cada um dos momentos. A ideia é de que cada problematização seja uma construção que atenda tanto a uma especificidade da Questão Central, quanto à natureza/propósito do momento.

De modo a promover sentido e para legitimar cada uma das problematizações, **Conhecimentos específicos** serão necessários para subsidiar a problematização dos momentos e devem ser retroalimentadas, advindos de autores que discutem a respeito.

Serão utilizadas **Técnicas** durante a problematização de cada momento, conforme sua respectiva problematização e objetivando-se a eficácia na execução da proposta metodológica, serão eleitas e aplicadas técnicas, que definirão com propriedade o “como fazer”. Cada técnica, eleita pelo grupo, tende a ser descrita nos mínimos detalhes, para efeito de esclarecimento quanto à sua execução.

Os **Produtos Educacionais** obtidos a partir das técnicas aplicadas centrar-se-á em um processo de sistematização, conforme a escolha de cada participante, podendo desde ser um paper, ou um vídeo educativo, ou de um portfólio, ou de um webfólio, ou de um paper. Sendo assim, tudo será possível de ser registrado, como pretexto para se justificar a necessidade de se utilizar diferentes tipos de recursos para os registros, dos mais simples ao mais complexo, conforme o interesse de cada participante.

Os procedimentos para a legitimação do **Processo Avaliativo** acontecerá continuamente, à medida que os diferentes estágios de socialização de cada atividade forem sendo socializados.







A QUESTÃO CENTRAL

Em um processo de formação inicial de professores, na execução do Plano de Ensino da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica I, que tipo de tratamento os licenciandos dão a reflexões sobre situações de pesquisa em sala de aula, em uma estratégia interventivo-investigativa alternativa?

PRIMEIRO MOMENTO

DESCRIÇÃO INICIAL

O primeiro momento consiste na elaboração de cartas de cunho conotativo, através das quais os participantes, na condição de remetentes, expõem suas necessidades e expectativas a respeito da condição de professores pesquisadores em formação. Sugestão de 5 horas de atividades que podem ser distribuídas ao longo da semana de execução do momento 1.

PROBLEMATIZAÇÃO

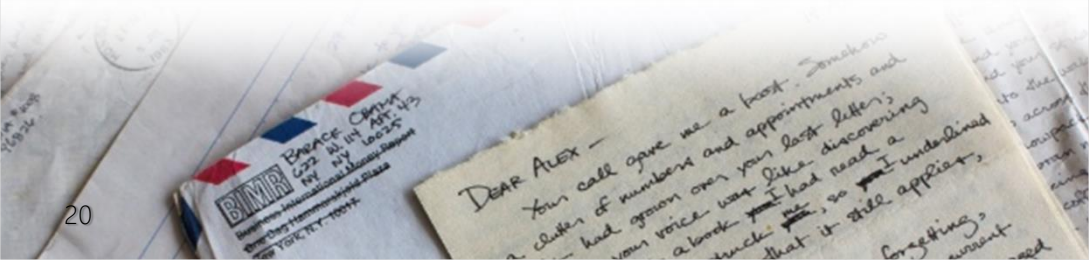
Que tipo de tratamento os participantes, na condição de remetentes, dão as suas necessidades e expectativas quanto a condição de professores pesquisadores em formação?

CONHECIMENTO

AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Orgs.). **O que pode a biografia**. São Paulo (SP): Letra e Voz, 2018.

- Para além de uma ilusão: indivíduo, tempo e narrativa biográfica
- Autobiografia, gênero e escrita de si: nos bastidores da pesquisa
- A arte de contar histórias de vida sem biografia

MARTINS, Marília Frade. MAGNO, Cleide Maria Velasco. **Investigando o pensamento narrativo**: uma experiência com cartas autobiográficas. VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica. UFMT: Cuiabá, 17 a 20/07/2016, Anais VII CIPA – ISSN 2178-0676.



TÉCNICAS

- Aula expositiva: através da qual os participantes terão a oportunidade de conhecer os desdobramentos da dinâmica que será adotada em toda sequência pedagógica.
- Roda de conversa: tem como finalidade fazer com que os temas norteadores desse momento sejam esclarecidos, em suas diferentes possibilidades.
- Mesa redonda: pretende esclarecer o sentido das cartas no processo de reconhecimento da importância do sentimento de pertencimento da autoria através de metodologias alternativas: a dinâmica das cartas.
- Oficina de elaboração das cartas conotativas: para a sistematização de informações a respeito dos sentimentos, necessidades e expectativas a respeito da condição de professores pesquisadores em formação. Ao final da atividade será feita a plenária de socialização das cartas conotativas.

ESTRATÉGIAS

Possibilidades de Recursos Investigativos:

- Diários de campo: através do qual deverão ser feitas as anotações das situações vivenciadas no processo, das mais simples as mais inusitadas, conforme o interesse participante.
- Câmeras fotográficas e smartphones: para registros de situações que não foram capazes de ser captadas através das anotações feitas nos diários de campo, a interesse e critérios preestabelecidos.
- Programas/aplicativos: utilizados para dar um tratamento quantitativo e ou qualitativo às informações que foram registradas durante o percurso. Assim como para incrementar os registros nos seus mínimos detalhes.
- Vídeos, filmes e demais recursos com animação: utilizados para dar ainda mais consistência aos registros, com o intuito de gerar um grau maior de confiabilidade a todos os leitores que consultarem os relatórios, decorrentes dos registros feitos.

SEGUNDO MOMENTO

DESCRIÇÃO INICIAL

Consiste na elaboração de cartas denotativas, em que os participantes, antes autores remetentes, assumem a condição de autores-destinatários. Este momento exige um tempo maior para execução, já que os alunos passam a condição de autores-destinatários. Sugere-se para este momento 10 horas que podem ser distribuídas ao longo da semana de atividades disponibilizadas para a execução do momento 2.

PROBLEMATIZAÇÃO

Que cartas denotativas surgem dos participantes, ao assumirem a condição de DESTINATÁRIOS, quando se posicionam a respeito de suas produções, decorrentes de um momento em que assumiram a condição de REMETENTES de textos?

CONHECIMENTO

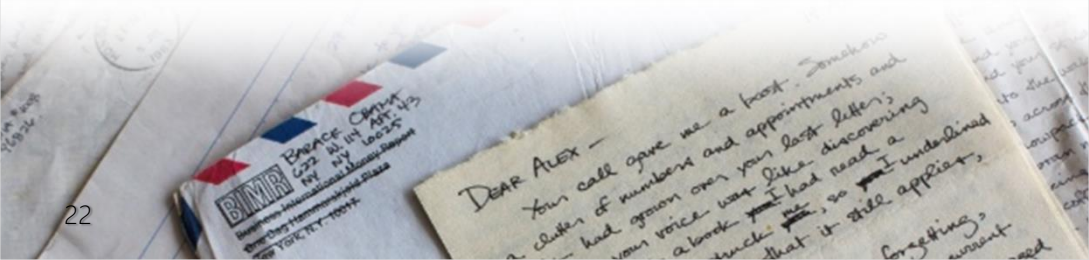
OLIVEIRA, Bruna Ferreira. **De licenciando a professor pesquisador**: um ato de observar e transformar. No prelo, 2018.

CORREA, Miria Carliane Imbiriba. **A relação pesquisa e ensino na formação de professores**, No prelo, 2018.

SILVA, Luis Fhernando Mendonça da. **Trajetória acadêmica de um discente de Licenciatura**, No prelo, 2018.

LOBO, Wyvirlany Valente. **As contribuições da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica I para a formação do professor pesquisador**, no prelo, 2018.

SILVA, Jayana de Oliveira. **A importância da postura de professor pesquisador durante toda a carreira docente**, no prelo, 2018.



TÉCNICAS

- Estudo em pequenos grupos: apresentação dos autores das produções. Socialização das produções dos autores. Formação de pequenos grupos. Eleição de uma produção para cada grupo. Estudo das produções, nos pequenos grupos. Socialização das sínteses das produções estudadas.
- Oficina de Elaboração de cartas denotativas: para a sistematização de informações a respeito do que os participantes, na condição de autores remetentes, expõem o que pensam a respeito de suas produções, decorrentes de um momento em que assumiram a condição de REMETENTES de textos. Ao final da atividade será feita a plenária de socialização das cartas denotativas.

ESTRATÉGIAS

Possibilidades de Recursos Investigativos:

- Relato de experiência em formato de paper, sistematizado no formato de um paper, demonstrando clareza, coerência e concisão no que tange aos registros referentes a todo o processo.
- Portfólio, que funcionará como um suporte físico, em geral um dossiê, onde serão inseridos trabalhos realizados no âmbito da disciplina. Deverá refletir sobre o percurso ao longo do tempo, demonstrando uma construção contínua, progressiva e dinâmica. Deixando evidente o conteúdo que pode ser: melhorado; alterado; aumentado sempre que se desejar.
- Webfólio: que pode funcionar como instrumento de avaliação, porque oferece condições para o aluno revelar suas habilidades e competências que não são facilmente observáveis através de outros meios de avaliação. Também, através dele, fica evidente sua condição de recurso oferecido pela tecnologia para o professor na observação de percursos em constante revisão e avaliação do aluno no processo de aprendizagem. Oferece várias formas de avaliação e proporciona uma visão geral das atividades efetuadas pelos aluno.
- Vídeo educativo: deverá ser um material audiovisual, tudo aquilo que é exibido em forma de documentário. É necessário ter em mente que o vídeo educativo é uma ferramenta no processo educacional e, como outra qualquer ferramenta, necessita que alguém a manuseie para que consiga atingir seu objetivo.

TERCEIRO MOMENTO

DESCRIÇÃO INICIAL

Elaboração de texto mediador decorrente do comparativo entre as cartas denotativas dos autores-destinatários com produções de outros autores remetentes. Este momento exige um diálogo com outros autores. Dessa forma, é sugerido 15 horas a serem distribuídas ao longo da semana de realização do momento 3

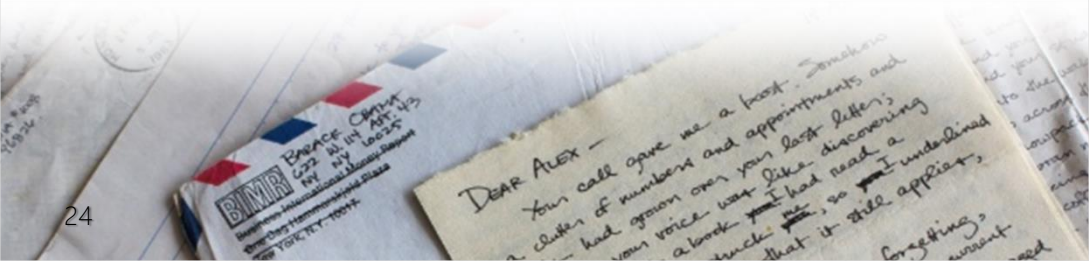
PROBLEMATIZAÇÃO

Que similaridades e divergências são possíveis de ser encontradas quando se estabelece um contraponto entre as cartas denotativas dos autores-destinatários com produções de outros autores remetentes?

CONHECIMENTO

MORAES, Roque. LIMA, Valderéz Marina do Rosário. **Pesquisa em Sala de Aula:** tendências para a Educação em Novos Tempos. 3 ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

- O professor pesquisador
- Pesquisa em Sala de Aula: fundamentos e pressupostos
- Questionamento sistemático: alicerce na reconstrução do conhecimento
- Teoria e Fundamentação Teórica na Pesquisa em Sala de Aula
- Produção em Sala de Aula com Pesquisa
- Seguindo Pressupostos da Pesquisa na Aula Expositiva.



TÉCNICAS

- Estudo em pequenos grupos: apresentação dos autores das produções. Socialização das produções dos autores. Formação de pequenos grupos. Eleição de uma produção para cada grupo. Estudo das produções, nos pequenos grupos. Socialização das sínteses das produções estudadas.
- Oficina de Elaboração de cartas denotativas: para a sistematização de informações a respeito do que os participantes, na condição de autores remetentes, expõem o que pensam a respeito de suas produções, decorrentes de um momento em que assumiram a condição de REMETENTES de textos. Ao final da atividade será feita a plenária de socialização das cartas denotativas.

ESTRATÉGIAS

Possibilidades de Recursos Investigativos:

- Diários de campo: através do qual deverão ser feitas as anotações das situações vivenciadas no processo, das mais simples as mais inusitadas, conforme o interesse participante.
- Câmeras fotográficas e smartphones: para registros de situações que não foram capazes de ser captadas através das anotações feitas nos diários de campo, a interesse e critérios preestabelecidos.
- Programas/aplicativos: utilizados para dar um tratamento quantitativo e ou qualitativo às informações que foram registradas durante o percurso. Assim como para incrementar os registros nos seus mínimos detalhes.
- Vídeos, filmes e demais recursos com animação: utilizados para dar ainda mais consistência aos registros, com o intuito de gerar um grau maior de confiabilidade a todos os leitores que consultarem os relatórios, decorrentes dos registros feitos.



QUARTO MOMENTO

DESCRIÇÃO INICIAL

Elaboração de cartas de intenções, propondo possibilidades dialógicas com futuros destinatários. Para este momento, é sugerido 10 horas, podendo ser distribuídas ao longo da semana de execução do momento 4.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como elaborar uma carta de intenções, para diálogos com futuros destinatários, de forma que os remetentes sintam-se efetivamente envolvidos pelo sentimento de pertencimento a sua condição de autores de suas produções?

CONHECIMENTO

AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Orgs.). **O que pode a biografia**. São Paulo (SP): Letra e Voz, 2018.

- O tratamento dado à narrativa na formação do professor pesquisador
- Biografia, biografados: uma janela para a história.
- Novos diálogos a partir da tríade carta de cunho conotativo – texto medidor – carta de cunho denotativo.



TÉCNICAS

- Oficina de elaboração de cartas de intenção.
- Os participantes fazem diferentes leituras sobre os temas abordados e sintetizam seus posicionamentos a respeito. Apresentam as sínteses de seus posicionamentos, na busca de similaridades e divergências a respeito. Refazem as suas sínteses, conforme o que foi problematizado durante a socialização.
- Após refazerem as suas sínteses, tomam posse de todas as cartas elaboradas nos momentos anteriores e fazem uma releitura, pontuando todos os aspectos significativos, principalmente os avanços quanto aos processos de autoria identificados.
- De posse das reflexões feitas, e reconhecendo seus estilos e seu próprio processo de autoria, os participantes elaboram sua carta de intenções, para novos diálogos com futuros destinatários.

ESTRATÉGIAS

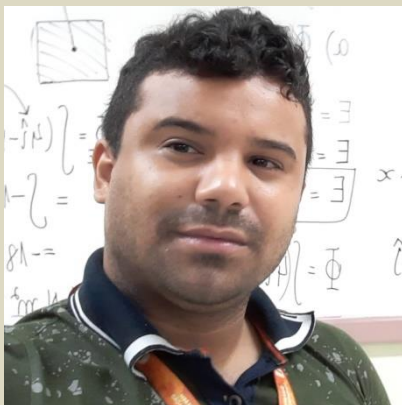
Possibilidades de Recursos Investigativos:

- Seminário de socialização dos produtos educativos: os participantes, em um momento coletivo, terão a oportunidade de apresentar os resultados das suas produções aos demais, em um local de fácil acesso. Esse evento deverá ser planejado coletivamente, com a contribuição e participação de todos.



Edson Castelo Branco Feitosa Júnior

Possui graduação em licenciatura em Matemática pelo Centro Universitário Do Norte (2015), graduando do curso de Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Pós graduado no Ensino de Matemática e Física pela FACIBRA - Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016). Atualmente é estudante do curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM.



Amarildo Menezes Gonzaga

Doutor em Educação: Desenvolvimento Curricular (Universidad de Valladolid, 2002), Mestre em Ciências Humanas (Universidade Federal do Amazonas, 1998), Especialista em Metodologia do Ensino Superior (Universidade Federal do Amazonas, 1995), Licenciado em Letras (Universidade Federal do Amazonas, 1990). Curso Adicional em Estudos Sociais: Habilitação para 5ª e 6ª séries no Colégio Batista de Parintins (1984). Curso Técnico: Habilitação para o Magistério 1ª a 4ª série do primeiro grau no Colégio Nossa Senhora do Carmo - Parintins (1980-1983). Ministrou aulas nas Séries Iniciais, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Atualmente ministra aulas em Cursos de Graduação,





INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro



Mestrado em
Ensino Tecnológico



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas